

Educação permanente para qualificação obstétrica: validação e avaliação de um curso EaD

Bruna de Oliveira Jochims

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino na Saúde na

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Especialista em Enfermagem Obstetrícia pelo Instituto Moinhos de Vento

✉ bruna.jochims@ufcspa.edu.br

Carolina Sturm Trindade

Pós doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ensino na Saúde

pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Professora Associada da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Helena Terezinha Hubert Silva

Doutorado em Patologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Professora Permanente do Programa de Pós Graduação em Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Recebido em 16 de julho de 2024

Aceito em 15 de setembro de 2025

Resumo:

A assistência obstétrica passou por transformações significativas, demandando a qualificação contínua dos profissionais para assegurar um cuidado seguro e baseado em evidências. A Educação Permanente em Saúde (EPS), associada à Educação a Distância (EaD), tem se mostrado uma estratégia viável para o desenvolvimento dessas competências. O objetivo deste estudo foi descrever a elaboração, validação e avaliação de um curso de EPS sobre assistência obstétrica no formato EaD. Trata-se de um estudo de método misto, exploratório e de natureza aplicada, desenvolvido em um hospital de referência no Rio Grande do Sul. O público-alvo foi a equipe de enfermagem do Centro Obstétrico da instituição e a validação de conteúdo foi realizada pelo Comitê de Especialistas. O curso foi estruturado segundo o modelo de Design Instrucional ADDIE e avaliado conforme o modelo de Kirkpatrick, contemplando os níveis de reação e aprendizagem. A sondagem inicial contou com 35 profissionais, sendo 22,9% enfermeiras e 77,1% técnicos de enfermagem. O curso obteve validação satisfatória pelos especialistas. Dos 48 profissionais matriculados, 20 concluíram a capacitação, sendo 15% enfermeiros e 85% do gênero feminino, com idade média de 36,9 anos. A análise comparativa das avaliações pré e pós-curso indicou um aumento significativo na média de acertos ($p = 0,003$), evidenciando impacto positivo na aprendizagem. A reação ao curso foi amplamente favorável. O estudo conclui que a oferta de cursos de EPS no formato EaD pode contribuir para a qualificação da equipe de enfermagem na assistência ao parto, favorecendo práticas baseadas em evidências e a humanização do cuidado obstétrico.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Trabalho de Parto, Educação Continuada, Enfermagem Obstétrica.

Permanent Health Education for Obstetric Qualification: Validation and Evaluation of a Distance Learning Course

Abstract:

Obstetric care has undergone significant transformations, requiring the continuous qualification of professionals to ensure safe and evidence-based care. Permanent Health Education (PHE), combined with Distance Education (DE), has proven to be a viable strategy for developing these competencies. This study aimed to describe the design, validation, and evaluation of a PHE course on obstetric care in a DE format. It is a mixed-methods, exploratory, and applied study conducted in a referral hospital in Rio Grande do Sul. The target audience was the nursing team of the institution's Obstetric Center, and content validation was carried out by a Committee of Experts. The course was structured according to the ADDIE Instructional Design model and evaluated based on Kirkpatrick's model, covering the reaction and learning levels. The initial survey included 35 professionals, 22.9% of whom were nurses and 77.1% nursing technicians. The course received satisfactory validation from experts. Of the 48 professionals enrolled, 20 completed the training, with 15% being nurses and 85% female, with an average age of 36.9 years. A comparative analysis of pre- and post-course assessments indicated a significant increase in the average number of correct answers ($p = 0.003$), demonstrating a positive impact on learning. The reaction to the course was widely favorable. The study concludes that offering PHE courses in a DE format can contribute to the qualification of the nursing team in childbirth care, promoting evidence-based.

Keywords: Health Education. Labor, Obstetric. Education, Continuing, Obstetric Nursing.

Educación Permanente en Salud para la Cualificación Obstétrica: Validación y Evaluación de un Curso en Línea

Resumen:

La atención obstétrica ha experimentado transformaciones significativas, lo que requiere la capacitación continua de los profesionales para garantizar una atención segura y basada en evidencia. La Educación Permanente en Salud (EPS), combinada con la Educación a Distancia (EaD), ha demostrado ser una estrategia viable para el desarrollo de estas competencias. Este estudio tuvo como objetivo describir la elaboración, validación y evaluación de un curso de EPS sobre atención obstétrica en formato EaD. Se trata de un estudio de método mixto, exploratorio y de naturaleza aplicada, desarrollado en un hospital de referencia en Río Grande del Sur. El público objetivo fue el equipo de enfermería del Centro Obstétrico de la institución, y la validación de contenido fue realizada por un Comité de Expertos. El curso fue estructurado según el modelo de Diseño Instruccional ADDIE y evaluado conforme al modelo de Kirkpatrick, considerando los niveles de reacción y aprendizaje. La encuesta inicial incluyó a 35 profesionales, de los cuales el 22,9% eran enfermeras y el 77,1% técnicos en enfermería. El curso obtuvo una validación satisfactoria por parte de los expertos. De los 48 profesionales matriculados, 20 completaron la capacitación, siendo el 15% enfermeros y el 85% mujeres, con una edad promedio de 36,9 años. El análisis comparativo de las evaluaciones previas y posteriores al curso indicó un aumento significativo en la media de aciertos ($p = 0,003$), evidenciando un impacto positivo en el aprendizaje. La reacción al curso fue ampliamente favorable. El estudio concluye que la oferta de cursos de EPS en formato EaD puede contribuir a la capacitación del equipo de enfermería en la atención al parto, favoreciendo prácticas basadas en evidencia y la humanización de la atención obstétrica.

Palabras clave: Educação em Saúde, Trabalho de Parto, Educação Continua, Enfermería Obstétrica.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a assistência ao parto migrou do ambiente domiciliar para o hospitalar, adquirindo uma abordagem mais tecnológica, sob a justificativa de garantir maior segurança para a mãe e o bebê. Essa transição resultou na centralização do cuidado nos profissionais de saúde, reduzindo o protagonismo da mulher no processo do parto (GRAMACHO; SILVA, 2014; RATTNER et al., 2014).

Com o fortalecimento do movimento pela humanização do nascimento, tem-se buscado resgatar a autonomia da mulher, promovendo um cuidado integral e interdisciplinar e a prática baseada em evidências científicas. Para orientar essa prática, o Ministério da Saúde (MS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceram diretrizes que reforçam condutas baseadas nas melhores evidências, buscando, assim, a padronização da assistência obstétrica, incorporando um caráter protetivo, independentemente do profissional ou instituição responsável pelo atendimento (BRASIL, 2017; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2018).

Essa reformulação do modelo assistencial obstétrico ressalta a importância do desenvolvimento de competências técnicas e relacionais pelos profissionais de saúde, assegurando um atendimento qualificado e seguro às gestantes durante o trabalho de parto (OLIVEIRA et al., 2021a). Nessa perspectiva, a Educação Permanente em Saúde (EPS) se configura como uma ferramenta importante para a qualificação dos profissionais, pois mantém como princípio que o conteúdo a ser estudado deve ser gerado a partir de dúvidas e necessidades de conhecimentos emergentes de situações vivenciadas pelos próprios trabalhadores (BRASIL, 2018b; SILVA et al., 2015).

A Educação a Distância (EaD) tem se consolidado como uma alternativa viável para a implementação da EPS, pois amplia o acesso ao conhecimento e favorece a democratização do aprendizado (SILVA et al., 2015). No entanto, para que os cursos ofertados alcancem seus objetivos, é fundamental avaliar sua efetividade. Entre os modelos disponíveis, destaca-se o Modelo de Kirkpatrick, amplamente utilizado para a avaliação de treinamentos, que propõe uma abordagem sistemática dividida em quatro níveis: reação, aprendizagem, comportamento e resultados (KIRKPATRICK; KIRKPATRICK, 2016).

Embora se discuta sobre educação em serviço, os cursos geralmente possuem um

modelo centralizado e padronizado, sem ponderar a singularidades do ambiente e as demandas individuais dos profissionais, o que pode limitar o impacto nas práticas assistenciais (CARDOSO, 2017). Assim, torna-se necessário não apenas elaborar e validar cursos de EPS, mas também mensurar seus impactos na prática clínica, verificando se o conhecimento adquirido se traduz em mudanças efetivas no cuidado obstétrico.

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo descrever a elaboração, validação e avaliação de um curso de EPS sobre assistência ao parto no formato EaD, além de analisar os impactos dessa capacitação na prática dos profissionais de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de método misto, com delineamento exploratório e de natureza aplicada (CRESWELL 2010; GIL, 2010), realizado no Centro Obstétrico (CO) de um hospital de referência no Rio Grande do Sul.

O estudo envolveu dois grupos distintos de participantes: o público-alvo do curso, composto pela equipe de enfermagem do CO, e o Comitê de Especialistas, responsável pela validação do conteúdo do curso. Para o público-alvo, adotou-se como critérios de inclusão: integrar a equipe de enfermagem atuante no CO, prestar assistência direta às gestantes em trabalho de parto, possuir endereço eletrônico e acesso à internet no ambiente institucional. Foram excluídos os profissionais afastados por licença ou outros motivos durante o período do estudo. O Comitê de Especialistas foi composto por enfermeiras obstetras e profissionais da informática/EaD, selecionados com base nos seguintes critérios de inclusão: possuir titulação de doutor e/ou mestre na área de interesse, pertencer a uma instituição de ensino, ter experiência em pesquisa ou prática nas áreas de interesse. Todos os participantes foram convidados por meio de contato via e-mail institucional.

Desenvolvimento do curso

O curso foi estruturado seguindo o modelo de Design Instrucional ADDIE (Analysis, Design, Development, Implementation, Evaluation) (FILATRO *et al.*, 2019).

Análise: realização de uma sondagem inicial com o público-alvo, por meio de um questionário semiestruturado, abordando questões objetivas sobre a temática, além de perguntas descritivas sobre pontos fortes e fracos autorreferidos pelos profissionais, bem como oportunidades e ameaças do ambiente de trabalho. As respostas foram categorizadas segundo a Matriz SWOT para subsidiar o desenvolvimento do curso.

Design e desenvolvimento: com base na análise inicial, o curso foi elaborado, dividido em três Unidades de Ensino (UEs):

1. O Parto – Anatomia feminina, hormônios do parto e períodos clínicos do parto.
2. Boas Práticas de Assistência ao Parto e Intervenções em Obstetrícia – História do parto, boas práticas assistenciais e principais intervenções obstétricas.
3. Métodos Não Farmacológicos para Alívio da Dor no Parto (MNFAD) – Definição, mecanismos de ação e indicações dos MNFAD.

Após a construção, o curso foi submetido à avaliação de conteúdo pelo Comitê de Especialistas, que acessou o conteúdo através da plataforma Moodle. A validação foi realizada utilizando o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES) (LEITE *et al.*, 2018), aplicado via formulário online no Google Forms.

Implementação: o curso foi disponibilizado em uma plataforma institucional e a estrutura do curso seguiu um padrão de navegação intuitivo, incluindo vídeos, materiais em PDF e conteúdos interativos.

Avaliação do Curso: a avaliação seguiu o Modelo de Kirkpatrick (Kirkpatrick; Kirkpatrick, 2007), considerando os dois primeiros níveis:

- Reação dos participantes: Aplicação de um questionário semiestruturado ao final do curso, avaliando aspectos como clareza, aplicabilidade e qualidade do material.
- Aprendizagem: Comparação do desempenho dos participantes por meio de questionários pré e pós-curso, contendo questões objetivas sobre assistência obstétrica. O impacto na aprendizagem foi analisado estatisticamente.

Análise dos Dados

Os dados quantitativos foram submetidos à análise estatística descritiva, com

apresentação de frequências absolutas. O armazenamento e organização dos dados foram realizados em uma planilha eletrônica (Excel for Windows, 2010) e, posteriormente, analisados eletronicamente com auxílio do programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS) versão 25. Foram aplicados os testes de McNemar, para verificar diferenças entre as respostas do pré e do pós teste, e o Teste t de *Student*, para comparar as médias de acertos antes e depois do curso. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$.

Os dados qualitativos foram submetidos à Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011).

Aspectos Éticos

O estudo seguiu as diretrizes éticas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde, conforme as Resoluções nº 466/2012 (BRASIL, 2012b) e nº 510/2016 (BRASIL, 2016), além da Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS (BRASIL, 2021). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer consubstanciado nº 5.456.629 e registrado na Plataforma Brasil

RESULTADOS

Perfil dos Participantes

Na fase de sondagem inicial, participaram 35 profissionais, sendo 22,9% enfermeiros e 77,1% técnicos de enfermagem. A maioria (91,4%) se identificou como do gênero feminino. A média de idade foi 35,31 anos ($\pm 9,27$ anos), variando entre 22 e 59 anos. Em relação ao tempo de formação e atuação no setor, 40% dos participantes estavam na instituição entre 1 e 5 anos.

Avaliação Diagnóstica e Construção do Curso

A avaliação diagnóstica do conhecimento técnico dos profissionais revelou um desempenho heterogêneo. Questões como número de períodos clínicos do parto (94,3%) e medicação para profilaxia da hemorragia pós-parto (100%) apresentaram alto índice de acertos. No entanto, temas como critério para trabalho de parto ativo (42,9%) e momento ideal para

oferta de métodos não farmacológicos para alívio da dor (34,3%) demonstraram menor domínio pelos participantes.

A Tabela 1 apresenta o percentual de acertos nas questões do questionário inicial.

Tabela 1 – Percentual de acertos na etapa de sondagem

Questão	% acerto
1) Quantos períodos clínicos compõem o parto?	94,3
2) Quais são os critérios para que uma parturiente seja considerada em trabalho de parto ativo?	42,9
3) Dos métodos listados abaixo, quais são considerados métodos não farmacológicos para alívio da dor (MNFAD) no trabalho de parto?	91,4
4) Qual o momento propício para oferecer MNFAD no trabalho de parto à parturiente?	34,3
5) Quem está capacitado a realizar os MNFAD no trabalho de parto?	88,6
6) Quais práticas são recomendadas durante o trabalho de parto?	80,0
7) Qual posição deve ser estimulada no período expulsivo (nascimento do bebê)?	97,1
8) Quais condutas devem ser realizadas logo após o nascimento do bebe, se o mesmo nascer bem e estável?	97,1
9) Qual é o medicamento utilizado como profilaxia para a hemorragia pós parto?	100,0
10) Qual a indicação de uso da manobra de Kristeller (pressão no fundo uterino, ou seja, empurrar a barriga da mulher)?	100,0
Questões descritivas	
1) Quais fatores pessoais você considera seus pontos fortes na assistência que você presta à parturiente?	
2) Quais fatores pessoais você considera que podem ser melhorados na assistência que você presta à parturiente?	
3) Quais fatores institucionais você considera positivos para a assistência à parturiente?	
4) Quais fatores institucionais você considera negativos para a assistência à parturiente?	

Fonte: Os autores.

As questões descritivas foram analisadas segundo a Matriz SWOT e submetidas à Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). Foram identificadas quatro categorias principais: - *Forças*: habilidades relacionais e competências técnicas como acolhimento, apoio emocional, assistência ao recém-nascido e auxílio no aleitamento materno.

- *Fraquezas*: dificuldades no gerenciamento do tempo, insegurança no uso de técnicas obstétricas, como os métodos não farmacológicos para alívio da dor, falta de conhecimento e treinamentos.
- *Oportunidades*: disponibilidade de tecnologias obstétricas e fortalecimento das práticas humanizadas, como respeito ao plano de parto, ofertas de métodos não farmacológicos para alívio da dor e inserção de enfermeiras obstetras na equipe.
- *Ameaças*: sobrecarga de trabalho, resistência da equipe médica às práticas da enfermagem obstétrica, excesso de pessoas nas salas e comunicação ineficiente entre os profissionais.

Com base nesses achados, foi desenvolvido o curso "Qualificação do Cuidado Obstétrico", estruturado em três Unidades de Ensino (UEs) e disponibilizado na plataforma Moodle.

Validação de Conteúdo pelos Especialistas

A validação de conteúdo foi realizada por seis especialistas, sendo 50% enfermeiras obstétricas e 50% profissionais da EaD/informática, todas do gênero feminino, com doutorado e atuação docente.

A avaliação dos especialistas demonstrou concordância satisfatória com os conteúdos do curso. O nível de concordância foi total ou parcial em todas questões, com maior pontuação para os critérios de clareza das informações (100%), relevância do tema (100%) e adequação da linguagem ao material educativo (100%).

A Tabela 2 apresenta os resultados da avaliação dos especialistas.

Tabela 2 – Avaliação dos especialistas por questão

Questão	Concordo total-mente %	Concordo parcial-mente %	Discordo %
Objetivos			
1. Contempla o tema proposto	83,3	16,7	0
2. É adequado ao processo de ensino-aprendizagem	66,7	33,3	0
3. Esclarece dúvidas sobre o tema abordado	83,3	16,7	0
4. Proporciona reflexão sobre o tema	66,7	33,3	0
5. Incentiva a mudança de comportamento	50	50	0
Estrutura/apresentação			
6. Linguagem adequada ao público alvo	83,3	16,7	0
7. Linguagem adequada ao material educativo	100	0	0
8. Linguagem interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo	50	50	0
9. Informações corretas	100	0	0
10. Informações objetivas	83,3	16,7	0
11. Informações esclarecedoras	66,7	33,3	0
12. Informações necessárias	100	0	0
13. Sequência lógica das ideias	100	0	0
14. Tema atual?	100	0	0
15. Tamanho do texto adequado	83,3	16,7	0
Relevância do tema			
16. Estimula o aprendizado	100	0	0
17. Contribui para o conhecimento na área	83,3	16,7	0
18. Desperta interesse pelo tema	66,7	33,3	0

Fonte: Os autores.

Avaliação da Aprendizagem

Dos 48 profissionais matriculados no curso, 20 concluíram todas as etapas, sendo 15% enfermeiros e 85% técnicos de enfermagem. A predominância do gênero feminino foi mantida (85%), e a média de idade dos cursistas foi 36,9 anos ($\pm 10,7$ anos).

A taxa de evasão foi 58,3%, sendo um ponto crítico do estudo. A sobrecarga de trabalho e a falta de tempo, mencionadas na fase de sondagem, podem ter sido fatores contribuintes para a baixa adesão.

A Tabela 3 apresenta os percentuais de acertos no pré e pós-teste dos participantes do curso.

Tabela 3 – Comparativo de acertos por questão (Pré e Pós-Teste)

Questão	acerto %		p-valor
	Pré Teste	Pós Teste	
1) Quantos períodos clínicos compõem o parto?	85,0	100,0	0,250
2) O que caracteriza a fase ativa do trabalho de parto?	45,0	55,0	0,687
3) Quais os principais hormônios envolvidos no parto?	65,0	90,0	0,180
4) Considerando as boas práticas de assistência ao parto, quais condutas devem ser realizadas após o nascimento do bebê, se o mesmo nascer bem e estável?	95,0	100,0	1,000
5) Dentre as intervenções listadas abaixo, quais possuem seu uso rotineiro contraindicado?	45,0	55,0	0,687
6) Qual é o medicamento utilizado como profilaxia para hemorragia pós parto?	85,0	100,0	0,250
7) Qual a indicação de uso da manobra de Kristeller?	95,0	100,0	1,000
8) Quais dos métodos listados abaixo são considerados métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto (MNFAD)?	85,0	90,0	1,000
9) Qual o momento mais propício para oferecer métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto à parturiente?	70,0	70,0	1,000
10) Quem está apto a realizar os métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto?	95,0	90,0	1,000
Total de acertos	7,65	8,50	
Desvio padrão	(7,65+-1,60)	(8,50+-1,15)	0,003

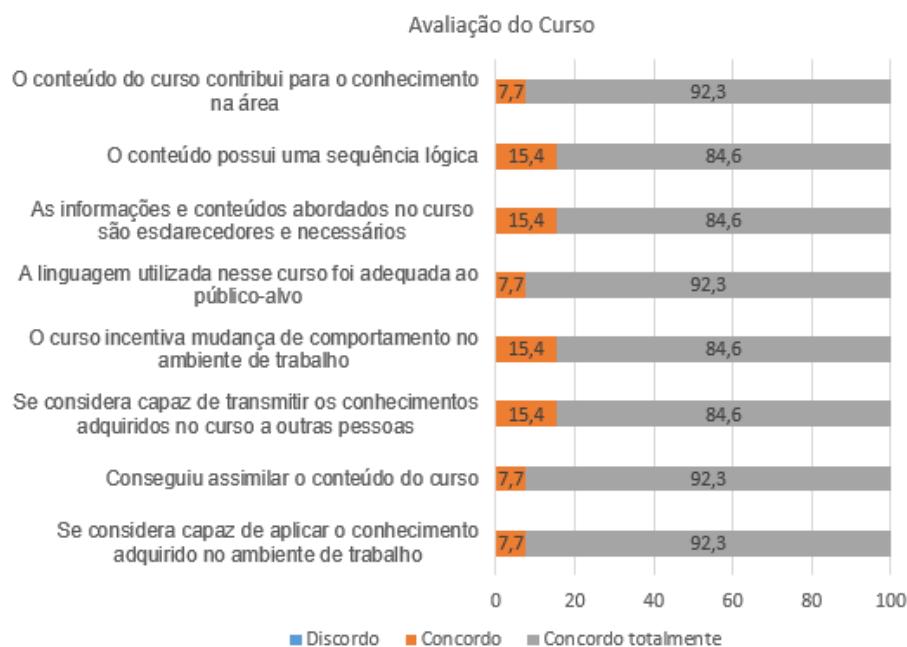
Fonte: Os autores.

Observa-se que não houve alteração significativa na proporção de acertos para cada questão isolada no pré e pós teste (p -valor $<0,05$). Porém, o desempenho geral dos cursistas apresentou um aumento significativo na média de acertos ($p = 0,003$), evidenciando impacto positivo na aprendizagem.

Avaliação da Reação ao Curso

A avaliação da reação dos participantes foi realizada por 13 profissionais, que responderam a um questionário ao final da capacitação. A análise indicou que todos os respondentes tiveram uma percepção positiva sobre o curso, considerando o conteúdo relevante e o formato EaD adequado para sua rotina de trabalho. Na Figura 1 consta o resultado detalhado dessa avaliação.

Figura 1 - Avaliação da Reação ao Curso.



Fonte: Os autores.

Os comentários destacaram a clareza do material, a aplicabilidade do conteúdo na prática assistencial e a importância da abordagem humanizada na assistência ao parto.

DISCUSSÃO

Validação dos Especialistas e Qualidade do Curso

A validação de conteúdo por especialistas é fundamental, pois confere ao produto validade científica, segurança e uniformização de conteúdos, contribuindo para o alcance dos objetivos e adequação do conteúdo às necessidades do público-alvo (DO NASCIMENTO *et al.*, 2020; RIBEIRO; SPADELLA, 2018). No presente estudo, o curso "Qualificação do Cuidado Obstétrico" apresentou alta taxa de concordância entre os avaliadores, semelhante a outro estudo que também utilizou o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES) na área da enfermagem obstétrica (MUNIZ *et al.*, 2022).

A participação de especialistas com experiência em enfermagem obstétrica e educação a distância (EaD) reforça a confiabilidade do conteúdo validado. Estudo anterior demonstra que a integração de profissionais de diferentes áreas na validação de materiais educativos aumenta sua aplicabilidade e favorece o processo de ensino-aprendizagem (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Além disso, a adoção do modelo ADDIE na construção do curso garantiu uma abordagem estruturada e coerente, característica essencial para o sucesso de programas de capacitação na modalidade EaD (FILATRO *et al.*, 2019).

Nota-se materiais educativos na área da enfermagem obstétrica e materno infantil sendo submetidos à validação de conteúdo por especialistas e apresentando conteúdo de qualidade técnica e visual desejável, atendendo, assim, às demandas do público-alvo (MUNIZ *et al.*, 2022; LEITE *et al.*, 2018; LOPES *et al.*, 2021; SOARES *et al.*, 2022). Dessa forma, o uso de material educativo se mostra como uma tecnologia interativa capaz de favorecer o processo ensino-aprendizagem, promovendo a aquisição de conhecimento da equipe de enfermagem e promovendo a sistematização da assistência à parturiente (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Impacto do Curso na Aprendizagem dos Profissionais

A avaliação da aprendizagem dos participantes revelou um aumento significativo na média de acertos entre o pré e o pós-teste ($p = 0,003$), indicando que o curso contribuiu para a ampliação do conhecimento da equipe de enfermagem sobre assistência ao parto. Esse achado reforça a eficácia da Educação Permanente em Saúde (EPS) como ferramenta de qualificação profissional, especialmente quando associada a estratégias de EaD (SILVA *et al.*, 2015; BRASIL, 2018b).

A enfermagem constitui a maior classe da área da saúde, mas, apesar disso, a base para sua formação não é específica, sendo o ensino técnico orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica e de Nível Médio, e a formação de ensino superior pautada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2012a; BRASIL, 2018a), fato que pode estar relacionado ao desempenho dos cursistas e ao percentual de acerto relativamente baixo em algumas questões, visto que o curso é direcionado para a área obstétrica. Este achado demonstra que certos temas podem exigir abordagens educacionais mais aprofundadas e práticas complementares. Estudos indicam que metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas e simulações clínicas, podem favorecer a assimilação e aplicação do conhecimento em contextos assistenciais reais (BACICH, 2017; CAMPANATI, 2021; GALLOTTI; 2021).

Apesar da existência de diretrizes nacionais e internacionais contendo as principais orientações guiarem o cuidado obstétrico e garantir uma assistência equânime (BRASIL, 2017; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2018), notou-se que os profissionais da enfermagem não possuem tal conhecimento consolidado. O conhecimento deficiente sobre algumas temáticas, como a fase ativa do trabalho de parto e intervenções obstétricas que possuem seu uso rotineiro contraindicado são fatores que vão na contramão de uma assistência qualificada e baseada em evidências, o que pode contribuir para a suscetibilidade da parturiente à intervenções desnecessárias (TORRES *et al.*, 2020). Nessa perspectiva, reforça o quanto o envolvimento dos profissionais é essencial para reduzir danos, criar vínculos e permitir que a parturiente desfrute o processo, além de garantir um cuidado seguro (BRASIL, 2017; DIAS *et al.*, 2018).

A dor do parto é subjetiva e pode ser influenciada pela tensão e pelo medo da parturiente (ARAÚJO *et al.*, 2022). Dessa forma, os MNFAD ajudam a reduzir a percepção dolorosa durante o trabalho de parto e devem ser priorizados antes dos métodos farmacológicos (BRASIL, 2017). Neste estudo, a maioria dos cursistas já possuía algum conhecimento sobre esses métodos, resultado corroborado por estudo anterior, onde 93,33% dos profissionais relataram reconhecer os MNFAD (ARAÚJO *et al.*, 2022).

Neste estudo, verificou-se que 95% dos cursistas já reconheciam as boas práticas de assistência ao recém-nascido previamente à realização do curso, totalizando 100% de acerto após o curso nas questões referentes a esse tema. Esse resultado é consistente com o preconizado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2013) que enfatiza a importância da recepção humanizada do recém-nascido, contribuindo com o fortalecimento das práticas baseadas em

evidências.

Constatou-se que a publicação de materiais abordando cursos sobre assistência obstétrica para equipe de enfermagem ainda são insuficientes, reforçando a necessidade do investimento em EPS, pesquisa científica e inovação na prática, buscando o desenvolvimento do potencial profissional e a compreensão da humanização da assistência (ARAÚJO *et al.*, 2022; DIAS *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2021b).

Todos os participantes apresentaram uma reação positiva ao curso, concordando que o material foi atrativo no quesito conteúdo e aparência. Outros estudos realizados na área da saúde também evidenciaram uma autopercepção do aprendizado positiva (GANJI *et al.*, 2022; KNOBEL *et al.*, 2020; KUMAR *et al.*, 2018), fato que ratifica a disposição dos profissionais em receber e realizar capacitações, como sugerido através da sondagem realizada nesta pesquisa.

Educação Permanente e Reflexos na Prática Assistencial

Embora este estudo tenha demonstrado um impacto positivo na aprendizagem dos participantes, um dos desafios da EPS é garantir que o conhecimento adquirido seja efetivamente incorporado à prática clínica. O Modelo de Kirkpatrick, utilizado na avaliação do curso, prevê quatro níveis de análise: reação, aprendizagem, comportamento e resultados (KIRKPATRICK; KIRKPATRICK, 2016). Neste estudo, os dois primeiros níveis foram avaliados, e os achados reforçam que o curso foi bem aceito e resultou em ganhos de conhecimento.

No entanto, para verificar se o aprendizado se traduz em mudanças comportamentais e melhorias na assistência obstétrica, recomenda-se que futuras pesquisas avaliem a retenção do conhecimento ao longo do tempo e seu impacto na qualidade do atendimento prestado às gestantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A validação de conteúdo pelos especialistas apresentou resultados satisfatórios, conferindo a confiabilidade das informações e a viabilidade do curso.

Os resultados evidenciaram um aumento significativo na média de acertos após a realização do curso, contribuindo positivamente no conhecimento dos cursistas. Dessa forma, pode-se dizer que é possível aprimorar o conhecimento da equipe de enfermagem acerca da assistência do parto através de um curso em EaD. Além disso, todos os participantes apresentaram uma reação positiva ao curso.

Como limitações, nem todos os profissionais que se matricularam no curso finalizaram o processo. A necessidade de estratégias para aumentar a adesão dos profissionais a esse tipo de capacitação deve ser considerada em futuras pesquisas.

A produção desta temática ainda é insuficiente. Sendo assim, sugere-se a realização de mais estudos relacionados ao tema, visto que a formação profissional de qualidade reflete de forma positiva na assistência prestada às mulheres, impactando na experiência do parto.

Almeja-se que esse estudo contribua para a qualificação da assistência às parturientes, proporcionando um ambiente mais acolhedor e uma assistência respeitosa, baseada em evidências científicas. Espera-se, também, que esse estudo favoreça para que mais pesquisas na temática sejam realizadas, no intuito de fortalecer a aplicação de boas práticas, contribuindo para a humanização do parto e do protagonismo da mulher.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Bruna de Oliveira Jochims: Elaboração do projeto de pesquisa, coleta e análise dos dados, redação inicial do manuscrito.

Carolina Sturm Trindade: Orientação metodológica, supervisão do estudo e revisão científica do manuscrito.

Helena Terezinha Hubert Silva: Revisão técnica e contribuição intelectual nas seções de discussão e conclusão.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. V. P. *et al.* Conhecimento da equipe de enfermagem sobre o parto humanizado. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e45511326900-e45511326900, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26900>. Acesso em: 06 fev. 2024.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. 2017. (Portuguese edition). [S.l.]: Penso, s.d. Edição do Kindle. p. iv.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. **São Paulo: Edições 70**, 2016.

BETTANIN, F. S. M.; RODRIGUES, J. C.; BACCI, M. R. Educação permanente em saúde como instrumento da qualidade assistencial. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 42986-42992, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12584>. Acesso em: 06 fev. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Diário Oficial na União: seção 1, Brasília, DF, p. 22, 21 set. 2012a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=68561:cursos-da-educacao-profissional-tecnica-de-nivel-medio#:~:text=As%20Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais%20para,planejamento%2C%20desenvolvimento%20e%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20da>. Acesso em: 06 fev. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Resolução 537, de 31 de janeiro de 2018. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem**. Diário Oficial da União nº 213: seção 1, Brasília, DF, p. 38-4, jan 2018a. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2024.

BRASIL. Constituição (1986). Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências**. Brasília, 1986. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso em: 06 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Carta Circular nº 1, de 03 de março de 2021. **Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/Carta_Circular_01.2021.pdf. Acesso em: 24 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 51 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf. Acesso em: 06 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: O que se tem produzido para o seu fortalecimento?** Secretaria de Estado do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 06 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Dispõe sobre normas aplicáveis à pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TzC2Mb/content/id/22917581. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012b. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 26 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Além da sobrevivência: práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. - 1. ed., 1. reimp. - Brasília : Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alem_sobrevivencia_praticas_integradas_atencao.pdf. Acesso em: 26 jan. 2024.

CAMPANATI, Fernanda Letícia da Silva; et al. O uso de metodologias ativas no ensino da enfermagem no contexto brasileiro: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 8, p. 80094-80110, aug. 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n8-293.

CARDOSO, M. L. M. *et al.* A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde nas Escolas de Saúde Pública: reflexões a partir da prática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1489-1500, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jsqG5T5c4jcX8LKxyds3dYH/?lang=pt>. Acesso em: 06 fev. 2024.

CARLOS, G. A. V. *et al.* Profile of the participants of an advanced course in obstetric nursing. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 23, n. 115, p. 1-7, out. 2019. Universidade Federal de Minas Gerais - Pró-Reitoria de Pesquisa. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/52941/2/Perfil%20dos%20participantes%20de%20um%20curso%20de%20aprimoramento%20em%20Enfermagem%20obst%c3%a9trica.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº 516, de 23 de junho de 2016. **Normatiza a atuação e a responsabilidade do enfermeiro, enfermeiro obstetra e obstetriz na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos nos serviços de obstetrícia, centros de parto normal e/ou casas de parto e outros locais onde ocorra essa assistência; estabelece critérios para registro de títulos de enfermeiro obstetra e obstetriz no âmbito do sistema COFEN/Conselhos Regionais de Enfermagem, e dá outras providências**. Brasília, 27 jun. 2016. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05162016_41989.html. Acesso em: 06 fev. 2024.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. 3. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2010. 296 p.

DIAS, E. G. *et al.* Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. **Revista Sustinere**, v. 6, n. 1, p. 52-62, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/31722>. Acesso em: 06 fev. 2024.

DO NASCIMENTO, A. C. *et al.* Validação de tecnologias educacionais: estudo bibliométrico em teses e dissertações de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1147612>. Acesso em: 06 fev. 2024.

FEIJÃO, L. B. V.; BOECKMANN, L. M. M.; MELO, M. C. Conhecimento de enfermeiras residentes acerca das boas práticas na atenção ao parto. **Enfermagem em Foco**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 35-39, 10 nov. 2017. Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1318>. Acesso em: 06 fev. 2024.

FILATRO, A. *et al.* DI 4.0: inovação na educação corporativa. 1. ed. São Paulo: **Saraiva**, 2019. 296 p.

GALLOTTI, Fernanda Costa Martins. **Metodologias ativas na formação do enfermeiro: implicações na prática profissional**. 2021. 148 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2021.

GANJI, J. *et al.* Design, implementation and evaluation of a virtual clinical training protocol for midwifery internship in a gynecology course during COVID-19 pandemic: a semi-experimental study. **Nurse Education Today**, v. 111, abr. 2022. Elsevier BV. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35134637/>. Acesso em: 06 fev. 2024.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: **Atlas**, 2010.

GRAMACHO, R. C. C. V.; SILVA, R. C. V. A enfermagem na cena do parto. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Humanização do parto e do nascimento**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. p. 109-132. (*Cadernos Humaniza-SUS*, v. 4). Disponível em: http://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/caderno_humanizasus_v4_humanizacao_parto.pdf. Acesso em: 06 fev. 2024.

KIRKPATRICK, J. D.; KIRKPATRICK, W. K. Kirkpatrick's Four Levels of Training Evaluation: Association for Talent Development. **Alexandria: ATD Press**, 2016.

KNOBEL, R. *et al.* Planejamento, construção e utilização de simuladores artesanais para aprimoramento do ensino e aprendizagem de obstetrícia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/gsZXgtHfn8Yw8ncjBftMKTv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 fev. 2024.

KUMAR, A. *et al.* Embedding assessment in a simulation skills training program for medical and midwifery students: a pre- and post-intervention evaluation. **Aust. N. Z. J. Obstet. Gynaecol.**, v. 58, n. 1, p. 40-46, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28656616/>. Acesso em: 06 fev. 2024.

LEITE, S. S. *et al.* Construção e validação de Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1635-1641, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xs83trTCYB6bZvpccTgfK3w/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 fev. 2024.

LOPES, K. B. *et al.* Elaboração e validação de panfleto educativo sobre violência obstétrica para gestantes puérperas. **CuidArte Enferm**, p. 214-222, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1367421>. Acesso em: 06 fev. 2024.

MACHADO, M. H., coord. **Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final**. Rio de Janeiro: NERHUS – DAPS – ENSP/Fiocruz, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1094873>. Acesso em: 06 fev. 2024.

MUNIZ, M. L. C. *et al.* Construção e validação de vídeo educativo para estudantes de enfermagem sobre a parada cardiorrespiratória obstétrica. **Escola Anna Nery**, v. 26, n. 20210466, p. 1-10, set. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hxByqLyK3dsM3WqX33GFKnM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 fev. 2024.

OLIVEIRA, L. L. *et al.* Educational hypermedia in nursing assistance at birth: building and validation of content and appearance. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 6, p. 1471-1478, dez. 2019. UNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dw9BX38VxvHN7LHbvLzpQRm/?lang=en>. Acesso em: 06 fev. 2024.

OLIVEIRA, P. S. *et al.* Enfermeira obstetra e os fatores que influenciam o cuidado no processo de parto. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, esp., e20200200, 2021a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rge/a/ckB5dXLhfQXbBCFvnbjTznb/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 06 fev. 2024.

OLIVEIRA, A. P. C. *et al.* O estado da enfermagem obstétrica no Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, 2021b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/jLPtWbLSCK8Vyc49KZVVm8c/?lang=pt>. Acesso em: 06 fev. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbearing experience**. 2018. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/260178/9789241550215-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 06 fev. 2024.

RATTNER, D. *et al.* Os movimentos sociais na humanização do parto e do nascimento no Brasil. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Humanização do parto e do nascimento**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. p. 109-132. (*Cadernos HumanizasUS*, v. 4). Disponível em: http://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/caderno_humanizasus_v4_humanizacao_parto.pdf. Acesso em: 06 fev. 2024.

RIBEIRO, Z. M. T.; SPADELLA, M. A. Validação de conteúdo de material educativo sobre alimentação saudável para crianças menores de dois anos. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 155-163, 8 jan. 2018. UNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/bhx7cqCBpmRbpPMnjbDdVWm/>. Acesso em: 06 fev. 2024.

SOARES, F. M. M. *et al.* Hipermídia educativa em acolhimento e classificação de risco obstétrico: validação de conteúdo e usabilidade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 43, p. 1-12, jun. 2022. UNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rge/a/LyC5XzvW7br4PkV9dC344VC/?lang=pt>. Acesso em: 06 fev. 2024.

SILVA, A. N. *et al.* Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, p. 1099-1107, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VWbbPLVr6vWq4wx3CdNyNZR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 fev. 2024.

TORRES, R. S. Cuidados de Enfermagem no Parto e Nascimento. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 68139-68152, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16567>. Acesso em: 07 mar. 2024.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).